

**OPTION INTERNATIONALE DU BACCALAURÉAT
SESSION 2014**

SECTION : PORTUGAISE

ÉPREUVE : LANGUE ET LITTÉRATURE

DURÉE TOTALE : 4 HEURES

Le candidat devra traiter au choix **l'un** des **deux** sujets proposés :

1. Composition littéraire
- ou
2. Commentaire littéraire

*Le dictionnaire unilingue dans la langue de la section est autorisé.
Les dictionnaires sous forme électronique ne sont pas autorisés.*

SUJET 1

COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

A propósito da narrativa de José Saramago, o crítico literário Luís de Sousa Rebelo afirma: “ *A fábula mágica d’A Jangada de Pedra desenvolve-se dentro de um enredo complexo, onde afloram diferentes formas de viver e amar (...) e se questiona a psicologia dos sentimentos.* ”

In *A Jangada de Pedra ou os possíveis da história*, Editora Caminho, Lisboa.

Numa composição literária fundamentada na sua leitura do romance de José Saramago, explique e discuta a observação citada.

SUJET 2

COMENTÁRIO LITERÁRIO

Faça o comentário do texto seguinte :

O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire. Se o conseguir humilhar através da mulher, tanto melhor.

BERESFORD
(Rindo-se)

O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?

MATILDE
(Envergonhada)

Prefiro não saber.

BERESFORD

Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?

MATILDE

É a minha que vendo e não a dele.

BERESFORD

E porque pensa que devo fazer o que pede?

MATILDE

Porque é o comandante do exército, governador do Reino e... porque sabe que ele não cometeu qualquer crime.

BERESFORD

A simples existência de certos homens é já um crime.
(Começam a ouvir-se sinos ao longe)

MATILDE
(Exaltada)

Porque dizem a verdade? Porque vêm para além da cortina de hipocrisia com que os poderosos escondem a defesa dos seus interesses?

(o ruído dos sinos aumenta de intensidade)

BERESFORD
(Sorrindo)

Porque... são incómodos, minha senhora!

MATILDE
(Com amargura)

É incómodo todo aquele que não confunde a vontade de Deus com a vontade do rei...

(Pausa)

Ou que vê para além das medalhas que usais no peito...

(Pausa)

Ou porque olha para vós de frente, e sorri...

BERESFORD
(Com ironia)

Ou que, devendo, por nascimento e posição, defender certos interesses, defende outros... É o caso do general, minha senhora.

(Ouve-se, fora do palco, o murmúrio de vozes humanas)

MATILDE

Que vão fazer dele, senhor Marechal?

BERESFORD
(Abrindo os braços para exprimir a sua impossibilidade de responder à pergunta)

Julgá-lo e... fazer justiça!

MATILDE

(Com desespero e como quem pensa pela primeira vez na hipótese)

Querem matá-lo! Diga-me, Sr. Marechal, por amor de Deus diga-me: querem matá-lo?

(As vozes aproximam-se do palco. Ouve-se, nitidamente, falar latim.)

BERESFORD

Ninguém lhe pode responder a essa pergunta. São os acontecimentos que geram os acontecimentos e...

(Entra no palco um padre seguido dum sacristão tocando uma camapainha e de alguns populares. Começa a juntar-se gente à sua volta.)

MATILDE

(Exaltadíssima)

Não o matem, Sr. Marechal! Mandem-no para a guerra, deixem-no morrer como um homem, batendo-se com os inimigos que possa reconhecer!

(Levanta os braços ao céu)

Senhor, se te lembras da cruz, permite que o meu homem morra de cabeça levantada!

Não vos peço nada para mim. Mais: troco a minha vida pela dele! Fazei-me sofrer, matai-me torcida de dores e abandonada de todos, mas, a ele, dai-lhe uma morte que o não mate de vergonha!

PADRE

(Lendo um papel)

[...]

Tendo chegado ao nosso conhecimento, com indubitável certeza, que houve insensatos tão temerosos e atrevidos que ousaram formar o louco e detestável projecto de estabelecer um governo revolucionário e conhecendo que todo o bem nos vem de Deus, sejam quais forem os meios de que para isso se sirva, claro fica que a Ele devemos dirigir as nossas acções de graças. E por isso havemos por bem ordenar [...]

MATILDE

Mas eles ainda não foram julgados! Que espécie de Deus é o vosso que condena antes de ouvir? Que gente sois, senhores, que Reino é este em que tive a triste sorte de nascer?

Sr. Marechal: quanto vale, para vós, a vida dum homem?

[...]

BERESFORD

De que homem, minha senhora?

MATILDE

De qualquer homem.

BERESFORD

Depende do seu peso, da sua influência, das vantagens ou dos inconvenientes que, para mim, resultem da sua morte.

MATILDE

E nada mais?

BERESFORD

Não há mais nada a considerar, minha senhora.

(Matilde cobre a cara com as mãos)

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, 1961.